

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

### **FELICIDADE E PRAZER: UM DIÁLOGO ENTRE EPICURO E SKINNER**

Thais Tiemi Tamura (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: thaistamura@gmail.com

**Palavras-chave:** Hedonismo. Epicurismo. Behaviorismo radical.

A felicidade é um tema antigo. Há, pelo menos, dois mil e quinhentos anos ela tem sido alvo de reflexões em diversos campos do saber. Apesar da constância das discussões sobre o termo, a felicidade dificilmente apresentará uma definição inequívoca, porque é um conceito plural, e varia dependendo do contexto e dos valores da época nos quais é analisada. Desse modo, a palavra exibiu diferentes acepções ao longo dos séculos. A despeito dessa pluralidade de sentidos que o termo obteve, sua discussão é usualmente atrelada a uma reflexão ética (SILVA, 2007). E foi nesse contexto que Epicuro (341-270 a.C), filósofo da Grécia Antiga, e Skinner (1904-1990), teórico da psicologia, discutiram sobre o tema.

A filosofia epicurista pode ser dividida em três partes interligadas, a canônica, definida por Brun (1959) como fundamento da ciência que ensina quais são os meios à disposição para diferenciar o verdadeiro do falso. A física, que estuda a geração, corrupção e natureza das coisas. Por fim, a ética, que ensina ao homem o que se deve procurar e o que se deve evitar para conduzir a uma vida feliz. De acordo com Chaui (2009), “a ética epicurista é um hedonismo” (p. 105). O hedonismo, por sua vez, é uma tendência da filosofia moral que consiste em considerar o prazer como um bem (FERRATER MORA, 2001). Contudo, Ferrater Mora (2001) ressalva que, ao longo da história, houve diferentes conotações da palavra ‘prazer’ e, por essa razão, há diversas formas de hedonismo.

Consonante com os princípios hedonistas Epicuro (2002) afirma que “o prazer é o início e o fim de uma vida feliz” (p. 37). O filósofo identifica o prazer como o bem primeiro e inerente ao ser humano; em razão dele, praticam-se todas as escolhas e recusas. Essas escolhas e recusas objetivam a felicidade, que é definida pelo autor como a saúde do corpo e a tranquilidade do espírito. Então, para ter uma vida mais feliz, segundo o filósofo, devemos preservar a integridade orgânica, conservar a serenidade e o equilíbrio. Epicuro (2002) discorre sobre temas que perturbam a tranquilidade do indivíduo e ocasionam a infelicidade. Dentre eles, o medo da punição divina, a morte, a preocupação com o futuro e o fatalismo do destino. Além disso, o filósofo (2002) ressalta a importância da autossuficiência,

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

considerando-a como um grande bem. Ele afirma que se deve habituar à simplicidade, para evitar o sofrimento gerado pela falta de algo. O autor considera a qualidade em detrimento da quantidade, deste modo, uma vida breve e bem vivida é mais valorosa do que uma vida eterna medíocre. Ademais, acredita que a prudência é o princípio e o bem supremo, pois origina todas as demais virtudes, que são fundamentais para a constituição da felicidade. E a filosofia, na medida em que contribui para a tranquilidade do espírito, é, também, indispensável para uma vida feliz. Considerando essas características da filosofia ética de Epicuro, o prazer defendido pelo autor está relacionado à prudência, à serenidade, à amizade, ao exercer a filosofia, e a uma ética em que “o querer ocupa a parte essencial. Por ele se constrói, por via da razão, da reflexão, da análise, do raciocínio, do saber, da cultura, do julgamento, um prazer digno desse nome” (ONFRAY, 2008, p. 181).

O behaviorismo radical na qualidade de filosofia da análise do comportamento, uma ciência da qual Skinner foi precursor, é responsável por reflexões acerca das relações do indivíduo com o mundo natural e, principalmente, social. Nesse âmbito, o behaviorismo radical discute a ética. O sistema ético skinneriano pauta-se no modelo de seleção pelas consequências (DITTRICH; ABIB, 2004). De acordo com esse modelo, o comportamento humano é produto da união de três histórias de variação e de seleção: a filogenética (história da espécie), a ontogenética (história do indivíduo) e a cultural (evolução das culturas) (DITTRICH; ABIB, 2004). Skinner se vale da lógica darwiniana da evolução das espécies pela seleção natural para explicar a origem e a evolução de diferentes “espécies” de comportamentos e de práticas. Na história filogenética evoluem comportamentos que contribuem para “a sobrevivência da espécie à qual pertence o indivíduo que se comporta” (DITTRICH; ABIB, 2004, p. 428). Na história ontogenética operantes são selecionados se produzirem consequências reforçadoras. E na história cultural, práticas culturais são selecionadas caso contribuam “para a sobrevivência da cultura que a mantém” (DITTRICH; ABIB, 2004, p. 428).

Na perspectiva skinneriana, valores são reforçadores, isto é, são consequências que mantêm ações. No contexto dessa discussão, existem três tipos de bens ou valores. Os bens pessoais, os bens dos outros e os bens da cultura. Os bens pessoais são “reforçadores positivos em relação ao comportamento da pessoa que os produz” (DITTRICH; ABIB, 2004, p. 427). Os bens dos outros são consequências reforçadoras positivas para o comportamento de outras pessoas. E, por fim, os bens da cultura, que são consequências de práticas culturais que

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

contribuem para a sobrevivência da cultura que as promove (DITTRICH; ABIB, 2004). O bem maior adotado por Skinner é a sobrevivência das culturas. Ela é considerada um valor fundamental, sob o qual os outros valores deveriam estar subordinados (ABIB, 2001; DITTRICH; ABIB, 2004). Segundo Abib (2001), esses valores devem orientar a escolha de práticas que contribuam para a sobrevivência das culturas. Nessa perspectiva, Skinner (1987) considera a qualidade de vida como um valor. Pois, segundo ele, uma melhor qualidade de vida poderia contribuir para a solução de problemas, como a pobreza global, a fome, a doença, a violência, a destruição do meio ambiente, que ameaçam o bem da cultura. Além disso, Skinner (1987) parece afirmar que a felicidade é incompatível com práticas que prejudicam a sobrevivência das culturas, pois, engajar-se no desfrute da vida ou na felicidade seriam ações inconciliáveis com práticas letais à cultura, tais como: o guerrear, a possibilidade de holocausto nuclear, a devastação do meio ambiente, a poluição (ABIB, 2001).

Assim como em Epicuro, a discussão da felicidade em Skinner ocorre no âmbito da ética. Além disso, a felicidade para ambos os autores é um tema importante. Epicuro (2002) afirma que se tem tudo quando ela está presente. E Skinner (1987), por sua vez, alega que apesar da felicidade não ser o problema mais sério do mundo, ela ainda é um “problema fundamental” (SKINNER, 1987, p. 15) no Ocidente. Mas, a felicidade para Skinner, tal como em Epicuro, pode ser considerada prazer? Essa indagação recai em um impasse.

Existem interpretações hedonistas acerca dos reforçadores e, por conseguinte, dos valores na filosofia skinneriana (ABIB, 2007; ABIB, 2010). Abib (2007, 2010) pauta-se na análise da teoria do reforço de Skinner e no conceito de sensibilidade e suas diferenciações, para argumentar em prol dessa interpretação. De acordo com o autor (2007), a sensibilidade surgiu como “sensibilidade primeva, mas evoluiu” (p. 34). A sensibilidade primeva refere-se à suscetibilidade dos indivíduos às consequências naturais, que fortalecem o comportamento por possuírem valor de sobrevivência. Enquanto a sensibilidade evoluída envolve a suscetibilidade às consequências reforçadoras, que, por vez, “fortalecem os comportamentos porque têm valor hedônico para os indivíduos e grupos sociais” (ABIB, 2010, p. 289). Entende-se o termo ‘valor hedônico’ como “fontes de prazer e de eliminação de desprazer, dor e sofrimento” (ABIB, 2010, p. 287). Desse modo, prazer e dor são conceitos edificantes para explicar o motivo de um reforçador fortalecer um comportamento (ABIB, 2007). Além disso, Skinner em expressões como “reforço sexual é o desfrute de si” ou “o reforço alimentar é o gosto peculiar do alimento” (ABIB, 2007, p. 36) parece se aproximar da filosofia

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

hedonista. Desse modo, a teoria do reforço de Skinner estaria atrelada a princípios hedonistas. Por outro lado, Skinner (1987), ao analisar a sociedade ocidental, parece por em xeque o papel do prazer na felicidade. Ele afirma que tal sociedade disponibiliza muitos eventos prazerosos, como admirar pinturas bonitas, comer comidas deliciosas, ler livros interessantes, assistir performances divertidas, assistir a jogos emocionantes. Apesar disso, Skinner conclui que as pessoas estão infelizes. Nesse caso, o prazer não parece ser o início e o fim de uma vida feliz, como afirmava Epicuro. Com efeito, o prazer no behaviorismo radical parece assumir diferentes papéis. Ele, harmônico ao epicurismo, é essencial na constituição e na teorização dos reforçadores. E, assimétrico ao epicurismo, o prazer na constituição da felicidade não parece ocupar lugar de destaque.

Diante deste conflito, o objetivo desta pesquisa é discutir a possibilidade de uma interpretação epicurista da felicidade na filosofia de Skinner. Para isso, esta pesquisa, de natureza conceitual, problematizará essas relações por meio da realização de três etapas sucessivas: (I) felicidade e prazer na filosofia de Epicuro; (II) o conceito 'felicidade' na filosofia de Skinner; (III) a felicidade em Epicuro e Skinner. Para a execução da pesquisa serão analisados o principal texto de Epicuro sobre o assunto em tela, "A carta sobre a felicidade: à Meneceu", além de alguns textos de comentadores que se mostrarem pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa. No tocante ao material bibliográfico referente à Skinner, serão realizadas duas seleções, uma prévia e outra final. A seleção prévia dos textos será orientada por palavras-chaves que fazem parte da trama conceitual sobre felicidade, a saber: *happiness, hedonism e pleasure*. Identificaremos nos índices remissivos das obras do autor, ou por meio dos mecanismos de busca em arquivos digitalizados, os capítulos em que se encontram essas palavras-chaves. Após essa busca inicial, será realizada a seleção final dos textos considerando a relevância dos capítulos para o cumprimento dos objetivos do estudo. Os textos selecionados serão compilados e analisados por meio da elaboração de tabelas. Elas serão compostas por três colunas, a primeira indicará as referências dos capítulos em que se encontraram as palavras-chaves. Já na segunda coluna apresentaremos um breve resumo do capítulo. Por fim, na terceira coluna descreveremos o contexto em que a palavra-chave foi apresentada. Com base nessas tabelas, será elaborado um intertexto sobre as eventuais aproximações e distanciamentos entre Epicuro e Skinner no tocante às relações entre felicidade e prazer.

Diálogos entre diferentes perspectivas teóricas possibilitam o reconhecimento dos

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

limites das próprias teorias escolhidas (LAURENTI, 2012). E o conhecimento dessas lacunas facilita a busca por alternativas que visem superá-las. Sendo assim, um diálogo entre o epicurismo e o behaviorismo radical sobre a temática da felicidade e do prazer permite ganhos a ambas as teorias. Pois, para realizar tal aproximação é preciso que se tenha antes, a clareza desses conceitos nessas filosofias. Além disso, realizar uma pesquisa conceitual sobre a questão da felicidade permite a elaboração de reflexões sistemáticas, cujo objetivo é à produção de conhecimentos científicos (LAURENTI, 2012), que viabilizem uma vida mais feliz, ou que evitem a infelicidade.

### Referências

ABIB, J. A. D. **Comportamento e sensibilidade**: vida, prazer e ética. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2007.

ABIB, J. A. D. Sensibilidade, felicidade e cultura. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 283-293, 2010.

ABIB, J. A. D. Teoria da moral e desenvolvimento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 14, n.1, p. 107-117, 2001.

BRUN, J. **O epicurismo**. Lisboa: Edições 70, Coleção biblioteca básica de filosofia, 1959.

CHAUI, M. Epicuro e o jardim. In:\_\_\_\_\_. **Introdução à história da filosofia**: as escolas helenísticas, volume II. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. cap. 2, p. 70-11.

DITTRICH, A.; ABIB, J. A. D. O sistema ético skinneriano e consequências para a prática dos analistas do comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 427-433, 2004.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade: à Meneceu**. Tradução e apresentação de Álvaro Lorencini; Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LAURENTI, C. Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou “perfumaria”? **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 179-181, 2012.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**: (E-J). Tradução de Maria Stela Gonçalves et. al. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 2 tomo.

SKINNER, B. F. What is wrong with daily life in the western world?. In:\_\_\_\_\_. **Upon further the reflection**. New Jersey: Prentice-Hall inc., p. 15-31, 1987.

SILVA, F. L. e. **Felicidade**: dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos. São Paulo: Editora Claridade, Coleção Saber de tudo, 2007.